



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS	11
1 DE QUANTOS PARTIDOS SE FEZ O PARTIDO	15
Parto difícil para uma secção da internacional comunista	17
«É preciso que o PCP complete a sua bolchevização»	27
«A Revolução exigia de nós uma mística total»	35
«Os camaradas não cumpriram as orientações dadas por nós»	43
2 A «REORGANIZAÇÃO»	57
Dois Partidos Comunistas em Portugal	59
A afirmação do novo PCP	70
«O combate final ao governo fascista de Salazar»	84
3 A POLÍTICA DE TRANSIÇÃO E «O CAMINHO PARA O DERRUBAMENTO DO FASCISMO»	95
O Tarrafal e a Política Nova	97
O Tarrafal e a Política de Transição	103
O IV Congresso e «o caminho para o derrubamento do fascismo»	111
4 TEMPOS QUENTES DE GUERRA FRIA	123
«Uma depressão temporária de lutas»	125
«Uma grande vitória política do nosso Partido»	144
O Movimento Nacional Democrático e o Movimento pela Defesa da Paz	156
«Unamo-nos em defesa da Paz»	171
«A unidade conduz à vitória»	188

© 2013, João Madeira
e Edições tinta-da-china
Rua Francisco Ferrer, 6-A
1500-461 Lisboa
Tels.: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *História do Partido Comunista Português:
Das origens ao 25 de Abril (1921-1974)*
Autor: João Madeira
Revisão: Tinta-da-china
Capa e composição: Edições Tinta-da-china

1.ª edição: Novembro de 2013
ISBN: 978-989-671-191-7
DEPÓSITO LEGAL: 366792/13

HISTÓRIA DO
PCPA

DAS ORIGENS AO 25 DE ABRIL
(1921-1974)

JOÃO MADEIRA

LISBOA:

TINTA-DA-CHINA

MMXIII

5 O «DESVIO DE DIREITA»	211	10 «UM EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO»	565
A VI Reunião Plenária Ampliada do CC	213	As «acções especiais», finalmente	567
«Mudam-se os tempos...»	229	Das novas condições nos sindicatos corporativos à Intersindical	579
«Como um velho realejo, repetindo, repetindo sem vibração profunda»	251	Uma grande campanha eleitoral de massas	586
O V Congresso	269	Greves e manifestações no ocaso da ditadura	592
		Um golpe militar para derrubar a ditadura?	596
6 RUMO AO RUMO À VITÓRIA	289	CONCLUSÕES	603
A correcção do «desvio de direita»	291	NOTAS	628
Uma extensa revisão da actividade partidária	316	SIGLAS	650
A questão colonial	341	FONTES E BIBLIOGRAFIA	654
As grandes jornadas de 1962	363		
7 RUMO À VITÓRIA	401		
A «cisão» de Martins Rodrigues	403		
Um «erro de orientação» no 1.º de Maio de 1964	424		
O partido, a Frente e o general	433		
As eleições de 1965	451		
<i>Rumo à Vitória</i> e ao VI Congresso	461		
O VI Congresso	476		
8 «DEBILIDADES E DIFICULDADES QUE NÃO FORAM VENCIDAS»	485		
Levar as conclusões do congresso ao Partido	487		
«Chegou a hora do grande diálogo...»	492		
A luta contra a guerra colonial	499		
9 «SÓ A LUTA PORÁ FIM AO FASCISMO»	507		
«Uma oportunidade única»	509		
Da reconstituição do sector estudantil à UEC	515		
A unidade do Movimento Comunista Internacional	526		
Eleições de 1969: «nem abstencionismo nem caução à ditadura»	533		
Paris-Argel-Lisboa: nova cisão no PCP	543		

*Aos homens e mulheres livres, cuja entrega desinteressada e corajosa
foi rasgo de águia e nunca significou embotamento crítico*

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS

1

A História do Partido Comunista Português. Das Origens ao 25 de Abril (1921-1974) toma como base a minha tese de doutoramento em História Institucional e Política Contemporânea, intitulada «O Partido Comunista Português e a Guerra Fria. ‘Sectarismo’, ‘desvio de direita’, ‘Rumo à Vitória’ (1949-1965)», que defendi a 9 de Dezembro de 2011 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Agradeço as críticas fundamentadas e incisivas, bem como os comentários e as notas generosas que me foram dirigidos pelo júri — os professores doutores Manuel Loff, Paula Godinho, António Costa Pinto e os doutores Álvaro Garrido, José Neves e Miguel Cardina. Agradeço ainda ao professor doutor Fernando Rosas, meu orientador e amigo, por todas as pertinentes e rigorosas observações.

A presente edição mantém os capítulos iniciais correspondentes às primeiras décadas de vida do PCP e amplia o objecto de estudo até ao derrube do Estado Novo, a 25 de Abril de 1974.

Com um espectro cronológico tão alargado, esta *História do PCP* não pretende abarcar em profundidade todas as vertentes, que seguramente serão desenvolvidas em estudos mais específicos. E, claro, tomam-se aqui pontos de vista de entre múltiplos outros pontos de vista possíveis, na perspectiva de contribuir para uma história que dialecticamente se constrói.

2

Este trabalho representa mais de 20 anos de investigação contínua. Para a sua forma final contribuiu a tensão, que o tema me suscita, entre paixão

e distanciamento, as marés da vida, as vagas agrestes e os mares calmos, as perdas e os ganhos. Nenhuma das múltiplas memórias desses e doutros tempos lhe são indiferentes.

No caudal de reconhecimentos devidos à tese de doutoramento e ao livro que dela decorre, não poderia deixar de mencionar a traço vincado os meus colegas do Instituto de História Contemporânea, em particular os mais próximos de mim, pelo incentivo, pelo encorajamento, pela solidariedade. Sem ignorar ou esquecer nenhum, permito-me mencionar o Luís Farinha, a Susana Martins, o Albérico Afonso, a Dulce Freire, o Constantino Piçarra, a Judith Many, o Luís Trindade, a Ana Catarina Pinto, a Irene Pimentel, a Inácia Rezola, o José Neves, a Ana Sofia Ferreira. Não esqueço as complicitades científicas com colegas do CEIS2o da Universidade de Coimbra, designadamente o António Pedro Pita, o Luís Costa Dias, a Teresa Cascudo ou a Inês Fonseca, ao tempo do CEEP. Todos sabem do que falo.

Mas quero agradecer também aos meus colegas, companheiros e amigos de distintas vivências e formações académicas, que ao longo deste longo tempo exerceram, com a sua curiosidade e o seu interesse, insubstituível e reconfortante incentivo. Registo um particular agradecimento aos funcionários dos arquivos por onde passei, da Torre do Tombo à Polícia Judiciária, da Academia das Ciências ao Arquivo Distrital de Lisboa, do PC de Espanha ao Museu do Neo-Realismo, em Vila Franca de Xira. A tensão com que nalguns deles por vezes nos cruzámos foi sempre incapaz de se sobrepor ao zelo, à boa vontade e ao profissionalismo que, em situações institucionais tantas vezes adversas, se traduziram na disponibilização, arquivisticamente temporã nalguns casos, de documentação de importância primordial.

Uma palavra de agradecimento especial aos actores históricos que aceitaram ser entrevistados, muitos entretanto falecidos. Destaco, de entre estes, as figuras de Francisco Martins Rodrigues e de Manuel João da Palma Carlos, pela empatia (como evitar dizê-lo!) e pela fecundidade dos seus depoimentos lúcidos, críticos, corajosos, emotivos.

Deixo um gesto grande de afecto a quem me tem acompanhado, por mais voltas que a vida dê, nos diferentes troços do caminho, sempre de modo discreto, compreensivo e afável.

Uma palavra final de reconhecimento aos meus pais, com saudade, onde quer que estejam, porque ambos foram absolutamente decisivos na aparelhagem da embarcação que fui e sou nesta viagem.

HISTÓRIA DO
PCP 

1

DE QUANTOS PARTIDOS
SE FEZ O PARTIDO



PARTO DIFÍCIL PARA UMA SECÇÃO DA INTERNACIONAL COMUNISTA

Os ventos que traziam notícias da Revolução de 1917 na velha Rússia entusiasmavam o movimento operário. Anarquistas de várias famílias e inspirações, sindicalistas revolucionários, socialistas viam, cada qual a seu modo, esse grande acontecimento e afeiçoavam-no ao seu ideário, às suas esperanças e aos seus propósitos.

Mas são sindicalistas revolucionários a fundar, em Setembro de 1919, a Federação Maximalista Portuguesa (FMP). Vêm dos sectores mais radicais do movimento operário, mas não estão obstinados na criação de uma organização exclusivamente proletária, como aspirava a Confederação Geral do Trabalho (CGT), também constituída nesse ano.

Bafejados pela revolução russa, reuniam-se na Federação Maximalista muitos daqueles que, em Portugal, no quadro adverso do pós-guerra, não se conformavam com os impasses e as limitações da acção sindicalista tradicional. Já antes, em 1917, o agravamento das condições de vida potenciara objectivamente a ampliação e a radicalização do movimento social, traduzidas num importante surto de greves e em movimentos de assalto a depósitos de géneros e mercearias. Esses movimentos não conseguiriam contudo unificar-se, nem adquirir uma dimensão nacional articulada e um carácter abertamente político, tendo saído gorada a tentativa de greve geral de Novembro de 1918, apesar de preparada com meses de antecedência, com a adesão de expressivos sectores e regiões.

A FMP proclamava a via insurreccional, à semelhança do que sucedia na longínqua revolução soviética, batalhando para que o nosso país lhe seguisse o exemplo. Embora vagos e difusos, os ecos dessa revolta eram

suficientemente empolgantes e mobilizadores. Tanto assim, que a designação de maximalista fora escolhida porque «depois de um largo debate chegou-se à conclusão que bolchevismo queria dizer: revolução levada ao máximo»¹.

A fraca consistência ideológica dos mentores da FMP havia sido herdada do sindicalismo, matriz de que estavam ainda longe de se libertarem, de forma a poderem abraçar a doutrina e as concepções então dominantes no partido de Lenine. Uma significativa declaração de princípios publicada no segundo número do *Bandeira Vermelha* afirmava:

Para evitar mal entendidos da parte de muitos camaradas que podem supor que os revolucionários portugueses que se dizem bolchevistas fizeram quaisquer restrições nos seus ideais avançados, se torna público que todos os componentes da Federação Maximalista Portuguesa e seus conselhos são em princípio anarquistas e sindicalistas revolucionários, adoptando contudo a designação de bolchevistas, comunistas, maximalistas, ou soviéticos (...). Consigne-se porém que todo o indivíduo que em Portugal se declare bolchevista é anarquista ou sindicalista revolucionário.²

Todavia, grande parte da corrente anarquista e sindicalista cedo se posicionaria contra a revolução soviética, fosse porque o processo revolucionário era conduzido por um partido, porque se começavam a levantar interrogações quanto ao destino de alguns anarquistas russos ou porque recusassem o conceito de ditadura do proletariado.

A nova organização, propagandeando com entusiasmo e vigor os contributos da revolução soviética e a validade do seu caminho para Portugal, tem dificuldade em libertar-se do movimento sindicalista, embora pretenda vincar opções antieconomicistas e sublinhar a importância da intervenção designada como «extra-sindical».

Mas, apesar dessas debilidades, a Federação Maximalista, ao fundar-se no exterior do mundo do sindicalismo — com toda a constelação de associações de classe, federações e associações mútuas centradas sobre si próprias e julgando-se auto-suficientes —, abria no movimento operário português um outro pólo, que justamente afirmava a insuficiência de uma organização sindical por si só na nova ordem social, aquela que a revolução traria, caminho por onde começavam a atrair outros militantes

e activistas sociais e políticos, que não se confinariam aos anarquistas e aos sindicalistas.

A organização não conseguiria, contudo, sobreviver ao impacto gerado pela prisão do seu principal animador, Manuel Ribeiro, em finais de 1920, por envolvimento na greve dos ferroviários. Os artigos de denúncia incendiária que Manuel Ribeiro publicou no *Bandeira Vermelha*, a propósito do comportamento governamental nessa greve ou do pavor frio que o governo sentia pela propaganda da revolução triunfante na Rússia, conduziram à proibição da Federação Maximalista.

Porém, escassos três meses depois viria a fundar-se o Partido Comunista Português (PCP), dando seguimento ao coro de vozes que no processo de desarticulação da FMP alvitavam a necessidade de um congresso comunista.

O ambiente que se vivia nos meios operários e sindicalistas continuava, apesar de tudo, favorável a um reagrupamento dos sectores operários, mesmo minoritários e frágeis. A luta de ideias ganhava fôlego, procurava-se a demarcação e a separação de águas. Mesmo no movimento social, os sectores mais radicais acusavam a CGT, de modo cada vez mais sonoro, de não prestar o devido apoio às greves que vinham ocorrendo, como as dos ferroviários.

É então convocada uma reunião para discutir a criação de uma organização cuja actuação pudesse extravasar assumidamente os limites sindicais. João Luís Nascimento Cunha, funcionário público, João Castro e António Peixe, metalúrgico, promovem-na a 12 de Dezembro de 1920, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa. Arranca assim o processo de constituição do Partido Comunista Português.

Se Cunha e Peixe haviam participado na fundação da FMP, Castro, que se lhes junta, é um socialista descontente com a política do seu partido e capaz de estabelecer a ponte com muitos daqueles que no II Congresso do Partido Socialista Português, dois meses antes, haviam criticado, ainda que sem qualquer resultado, a orientação partidária, admitindo inclusivamente a adesão à Internacional Comunista (IC).

Nestas circunstâncias, a reunião para criar uma nova organização foi bastante participada, com o envolvimento maioritário de antigos maximalistas, mas também com anarquistas e anarco-sindicalistas recém-chegados, a par de um sector de socialistas.

João Castro propõe uma moção que define a organização a criar como «extra-sindical» e de carácter federalista, mas a discussão continuava a não conseguir romper com o lastro sindicalista predominante e as resistências a criar uma organização de cariz abertamente político eram muitas, a começar por Carlos Rates, um prestigiado dirigente sindicalista que se havia destacado na organização dos rurais do sul nos primeiros anos da República e que havia militado nas fileiras maximalistas, embora defendendo a necessidade de forçar a CGT a cumprir a sua missão e a tomar posições políticas.

Neste ambiente de entrecruzadas perspectivas e diferentes pontos de vista, a reunião terminava com a necessidade de convocar outra para prosseguir a discussão, que na realidade salta desde logo para as páginas da imprensa, particularmente de *A Batalha*. Será necessária uma terceira reunião, ainda em Dezembro de 1920, de onde finalmente sai uma Comissão Organizadora dos Trabalhadores para a Constituição do Partido Comunista, que inclui maximalistas, anarquistas, sindicalistas e socialistas, numa considerável heterogeneidade de sensibilidades e dispersão de opiniões.

Entre Janeiro e Março de 1921 a nova organização, designada como Partido Comunista Português, definia e aprovava princípios, objectivos e bases de funcionamento, assim como os primeiros corpos directivos que reuniam grande parte de todo este escol de fundadores, mas onde predominavam os maximalistas, com um número de socialistas praticamente inexpressivo e alguns antigos republicanos.

Assim, a fundação do PCP é estabelecida a 6 de Março de 1921, data da última de uma série de reuniões, aquela em que a proposta de corpos directivos apresentada pela Comissão Organizadora é aprovada, embora no primeiro dia desse mês tivesse ocorrido já a aprovação final das bases, em cujo corpo radica a primeira identidade partidária.

A terceira das bases orgânicas provisórias estabelecidas refere, de modo mais clarificador:

O objectivo supremo que o Partido Comunista Português procurará realizar numa acção revolucionária, que as circunstâncias do meio europeu e nacional tornarem oportuna, é a socialização integral dos meios de produção, circulação e consumo, isto é, a transformação radical da sociedade capitalista em sociedade comunista.³

Não obstante, no documento permanecia todo um conjunto de referências confusas, pouco claras ou que colidiam com a doutrina em que se ancorava a experiência soviética, que vinham laborando desde a experiência maximalista. O novo partido continua, por exemplo, a reclamar-se do princípio federalista ou a proclamar o «apoio incondicional» à CGT.

No processo de debate das bases do partido, a tentativa de definir um carácter antiparlamentarista, na boa tradição anarco-sindicalista, havia congregado amplo e entusiástico acordo; porém, numa reunião alargada de Junho de 1921, a questão é intensamente debatida, as posições cristalizam-se e acaba por ser retirada das bases orgânicas qualquer referência ao assunto, remetendo-se para um futuro congresso a sua clarificação.

Na realidade, verificava-se que a corrente dos que admitiam a possibilidade de participação do partido nas eleições marcadas para 11 de Julho crescia. Nascimento Cunha foi um dos principais animadores dessa ideia, claramente expressa numa entrevista dada pouco depois da reunião ao jornal *A Pátria*, em que afirma:

A Revolução Russa veio modificar profundamente a tática do proletariado organizado. Tornou-se necessário criar uma coisa que fosse além do sindicalismo corporativo, que, neste momento, tem um campo de acção restrito. Por isso constituímos, em Portugal, um partido comunista, que pensa em intervir eleitoralmente a fim de utilizar o Parlamento como um meio de propaganda revolucionária.⁴

Nascimento Cunha viria, nesta linha, a procurar uma aproximação ao Partido Radical (PR), no qual entendia militarem os sectores mais esquerdistas do republicanismo. Tão longe buscou essa aproximação, que acabaria mais tarde, depois de expulso do PCP, por aderir ao PR.

Nesta fase de crescimento orgânico do partido, observa-se a presença de sectores que descolaram do republicanismo radical, que haviam vivido a experiência e a tradição carbonárias, ou que delas haviam bebido, e nas quais se incluíam franjas anarco-sindicalistas de feição intervencionista. Começam igualmente a estabelecer-se os primeiros contactos internacionais, com a vinda a Portugal, ainda nesse ano, de dois comunistas espanhóis, em representação da Internacional Sindical Vermelha (ISV).

Pouco depois da fundação do partido, constitui-se ainda a Juventude Comunista (JC), igualmente sob o impulso fundamental de jovens oriundos da Juventude Sindicalista, em que se destaca a acção de José de Sousa, secretário-geral dessa organização, num processo aparentemente autónomo dos esforços que se vinham desenvolvendo para a criação do PCP.

Em meados de 1921, a Juventude Comunista já está dotada de uma Junta Nacional, naturalmente com José de Sousa, que cresce, contando em Outubro com cerca de 260 membros. À nova organização adere também desde logo praticamente toda a organização juvenil socialista, incluindo o próprio secretário-geral, Pires Barreira, que rapidamente passaria a integrar a Junta Nacional da JC. São desde logo estabelecidos contactos com a Internacional Comunista Juvenil (ICJ) e é definida a autonomia face ao Partido Comunista.

A fogosidade e a maior experiência de muitos dos membros da Juventude Comunista, adquirida nos tempos de militância na Juventude Sindicalista, tornavam esta organização, de base proletária, mais aguerrida e mais sectária, originando desde o início relações tensas com o PCP.

As relações destes primeiros tempos de vida partidária, sobretudo numa conjuntura difícil, levaram militantes, principalmente no PCP, a abandonar as fileiras do partido, mesmo ao nível da Junta Nacional, que teria de ser recomposta ainda em Outubro de 1921. No ano seguinte, José de Sousa passou de principal dirigente da Juventude Comunista à Direcção do Partido Comunista.

A actividade do PCP, bem como da JC, resumia-se nesta fase à propaganda e à intervenção sindical, que se pautavam por uma colagem crítica à CGT, mas que endureciam à medida que se intensificavam os ataques dos anarco-sindicalistas à Rússia soviética, a que os comunistas respondiam de modo igualmente virulento.

No III Congresso Operário, na Covilhã, em 1922, discutiram-se acaloradamente os alinhamentos internacionais, com os comunistas a defenderem a adesão à ISV e os anarquistas à Associação Internacional de Trabalhadores (AIT), entretanto criada em Berlim. A forma como se distribuíram os apoios a uma e outra posições permite avaliar a influência de cada uma dessas forças no movimento sindical.

A defesa da ligação à ISV é débil e nesse sentido se pronunciam apenas os representantes da Federação Marítima, dos sapateiros do Porto, de arsenalistas e caixeiros. Os resultados da votação, com 22 delegados a

pronunciarem-se pela ISV, assinalam já uma derrota das posições comunistas, contra uma maioria de 54 que se inclinava por Berlim.

Esta proporção, aliada à tensão gerada nos debates, antecipava a possibilidade de cisão, que uma avisada moção neutralizaria, remetendo a ratificação da decisão para uma auscultação directa aos sindicatos, o que se virá a traduzir numa derrota flagrante para os comunistas, com 105 sindicatos a pronunciarem-se pela adesão à AIT, enquanto seis se opunham e cinco se absteriam. A corrente sindicalista na CGT era absolutamente hegemónica, esmagadora.

Nesse ano de 1922, a ligação do PCP à Internacional Comunista (IC) está já estabelecida e é reforçada com a participação de uma delegação composta por Caetano de Sousa e Pires Barreira no IV Congresso da IC, traduzindo a ligação de um pequeno, difuso e periférico partido ao centro do sistema mundial comunista.

Esta delegação regressa de Moscovo animada de uma grande disposição para rectificar concepções e caminhos que enformavam o partido de raiz. O grande objectivo era o de aplicar rigorosamente em Portugal as 21 condições da IC, o que implicava alterações profundas em todo o modelo orgânico e requeria o apuramento da qualidade dos militantes através de um processo de reafiliação partidária.

Caetano falhou redondamente nesse objectivo, com as resistências às alterações e mudanças sugeridas a exprimirem-se através do desdém pela sua origem social, que não era operária. Já Pires Barreira parece ter-se desembaraçado melhor da sua tarefa, conseguindo constituir uma Comissão Reorganizadora e realizar, já em 1923, uma Conferência Nacional de Militantes do PCP para discutir as conclusões do IV Congresso do Komintern, e na qual se elege um novo Comité Central. Mas divergências políticas enleadas em desinteligências e rivalidades pessoais levam Carlos Rates a empreender um movimento contra esta nova direcção, culminando na sua demissão.

Instalava-se assim uma profunda crise que motivaria a vinda de um delegado da IC a Portugal, o suíço Jules Humbert Droz, em meados de Agosto de 1923. O «internacional» conhecia as condições em que o PCP se havia constituído, fora de qualquer influência directa do Komintern, como sabia que o modelo de partido que encontrava não tinha nada que ver com o modelo leninista.

SIGLAS

AAA — Acção Anticlerical Antifascista	DORS — Direcção da Organização Regional do Sul
AAC — Associação Académica de Coimbra	DORT — Direcção da Organização Regional de Trás-os-Montes
ADS — Acção Democrato-Social	DRIL — Directório Revolucionário Ibérico de Libertação
AE — Associações de Estudantes	ED — Esquerda Democrática
AIT — Associação Internacional de Trabalhadores	EDE — Esquerda Democrática Estudantil
ANP — Acção Nacional Popular	ETN — Estatuto do Trabalho Nacional
ARA — Acção Revolucionária Armada	FCSH — Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
ASP — Acção Socialista Portuguesa	FAL — Forças Armadas de Libertação
BAAF — Bloco Académico Anti-Fascista	FAO — Federação das Associações Operárias
BIAC — Boletim de Informações Anti-Comunistas	FAP — Frente de Acção Popular
BR — Brigadas Revolucionárias	FJCP — Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas
CC — Comité/Comissão Central	FMJD — Federação Mundial da Juventude Democrática
CDE — Comissão Democrática Eleitoral	FMP — Federação Maximalista Portuguesa
CEIC — Comité Executivo da Internacional Comunista	FPLN — Frente Patriótica de Libertação Nacional
CEUD — Comissões Eleitorais de Unidade Democrática	FPP — Frente Popular Portuguesa
CGT — Confederação Geral do Trabalho	FPT — Francs-Tireurs et Partisans
CIS — Comissão Inter-Sindical	FRAIN — Frente Revolucionária Africana para a Independência das Colónias Portuguesas
CITAC — Centro de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra	FRELIMO — Frente de Libertação de Moçambique
CLNRF — Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista	GAC — Grupos Antifascistas de Combate
CMLN — Comité Militar de Libertação Nacional	GDA — Grupos de Defesa Académica
CMLP — Comité Marxista-Leninista Português	GEDOC — Grupo de Estudos e Documentação
CNN — Companhia Nacional de Navegação	GNR — Guarda Nacional Republicana
CNUAF — Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista	GRPL — Grupo Revolucionário Português de Libertação
CONCP — Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas	IC — Internacional Comunista
CP — Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses	ICJ — Internacional Comunista Juvenil
CPV — Comissão Promotora do Voto	INTP — Instituto Nacional de Trabalho e Previdência
CUF — Companhia União Fabril	IS — Internacional Socialista
DDS — Directório Democrato-Social	ISCSPU — Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina
DGS — Direcção-Geral de Segurança	IST — Instituto Superior Técnico
DORL — Direcção da Organização Regional de Lisboa	ISV — Internacional Sindical Vermelha
DORN — Direcção da Organização Regional do Norte	JAP — Juntas de Acção Patriótica

JAPPA —Junta de Acção Patriótica dos Portugueses da Argélia
JC —Juventudes Comunistas
JMLN —Junta Militar de Libertação Nacional
JOC —Juventude Operária Católica
JP —Juntas Patrióticas
JRP —Junta Revolucionária Portuguesa
LCJ —Liga dos Comunistas Jugoslavos
LPGF —Liga Portuguesa contra a Guerra e o Fascismo
LUAR —Liga de União e Acção Revolucionária
MABLA —Movimento Afro-Brasileiro Pró-Libertação de Angola
MAC —Movimento Anti-Colonial
MANU —União Nacional Africana de Moçambique
MAR —Movimento de Acção Revolucionária
MCI —Movimento Comunista Internacional
MDC —Movimento Democrático das Colónias
MDP —Movimento Democrático Português
MES —Movimento de Esquerda Socialista
MFA —Movimento das Forças Armadas
MIA —Movimento para a Independência de Angola
MINA —Movimento para a Independência Nacional de Angola
MLG —Movimento de Libertação da Guiné
MND —Movimento Nacional Democrático
MNI —Movimento Nacional Independente
MNLA —Movimento Nacional de Libertação de Angola
MOI —Main d'Oeuvre Immigré
MPLA —Movimento Popular de Libertação de Angola
MRPP —Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado
MUD —Movimento de Unidade Democrática
MUDJ —Movimento de Unidade Democrática Juvenil
MUNAF —Movimento de Unidade Nacional Antifascista
NATO —North Atlantic Treaty Organisation (ver **OTAN**)
NDAS —Núcleo de Doutrinação e Acção Socialista
NKVD —Comissariado do Povo para Assuntos Internos (Ministério do Interior da **URSS**)
OS —Organisation Spéciale
OCPT —Organização Comunista Prisional do Tarrafal
ONU —Organização das Nações Unidas
ORA —Organização Revolucionária da Armada
OTAN —Organização do Tratado do Atlântico Norte (ver **NATO**)
PAI —Partido Africano da Independência (Guiné)
PAIGC —Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
PCC —Partido Comunista da China
PCE —Partido Comunista de Espanha
PCF —Partido Comunista Francês
PCI —Partido Comunista Italiano
PCM —Presidência do Conselho de Ministros
PCP —Partido Comunista Português
PCUS —Partido Comunista da **URSS**
PIDE —Polícia Internacional e de Defesa do Estado
PLUAA —Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola
PR —Partido Radical
PRP —Partido Republicano Português
PRR —Partido Republicano Radical
PS —Partido Socialista
PSP —Polícia de Segurança Pública
PVDE —Polícia de Vigilância e de Defesa do Estado
RIA —Reunião Inter-Associações
RPL —Rádio Portugal Livre
RRS —Resistência Republicana e Socialista
SN —Sindicatos Nacionais
SNI —Secretariado Nacional de Informação
SPIO —Secção Portuguesa da Internacional Operária (Partido Socialista)
STJ —Supremo Tribunal de Justiça
SVI —Socorro Vermelho Internacional
TCL —Tribunal Criminal de Lisboa
TEUC —Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra
UDENAMO —União Democrática Nacional de Moçambique

UDP —Unidade Democrática Portuguesa
UEC —União dos Estudantes Comunistas
UIE —União Internacional de Estudantes
UN —União Nacional
UNEF —União Nacional dos Estudantes Franceses
UNL —Universidade Nova de Lisboa
UPA —União dos Povos de Angola
UPP —Universidade Popular Portuguesa
US —União Socialista
UTIC —União de Transportadores para Importação e Comércio

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ARQUIVOS

1. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (*IAN/TT*):
 - a. Arquivo da PIDE/DGS: Processos do Centro de informação 1 (CI(1), Informações Nacionais); Processos do Centro de Informação 2 (CI(2), Informações do Estrangeiro e das Colónias); Processos do Gabinete Técnico (GT); caixas com documentação diversa; Processos-Crime (PC) – Serviços Reservados (SR); Delegações de Angola, Beja, Coimbra, Guiné, Porto, Cabo Verde e individuais.
 - b. Legião Portuguesa: Serviço de Escutas.
 - c. Arquivo de António Oliveira Salazar.
 - d. Arquivo do jornal *O Século*: cortes da censura.
 - e. Arquivo Distrital de Lisboa: Arquivo do Tribunal Criminal de Lisboa (TCL) – 1.º Juízo Criminal; 2.º Juízo Criminal; 3.º Juízo Criminal; 4.º Juízo Criminal; Supremo Tribunal de Justiça.
2. Centro de Documentação 25 de Abril: Fundo Manuel Sertório.
3. Arquivo do Ministério da Administração Interna (documentos avulsos cedidos por Dulce Freire e Inês Fonseca, actualmente depositados no IAN/TT): Gabinete do Ministro 1949-1965.
4. Academia das Ciências de Lisboa: Herança Fogaça.
5. Comité Central do PCUS: Secção Geral (Documentação cedida por José Manuel Milhazes Pinto).
6. Arquivo Histórico-Social do ICS [Reprodução de Documentos do Komintern] (ICS/AHS-IC).
7. Arquivo Histórico do Partido Comunista de Espanha.
8. Arquivo de Manuel João da Palma Carlos: correspondência.
9. Arquivo Mário Soares: Secretariado do Partido Comunista Português; fundo Francisco Ramos da Costa, correspondência.
10. Centro de Documentação do Museu do Neo-Realismo: espólios de Joaquim Namorado, Soeiro Pereira Gomes.
11. Museu e Arquivo Histórico da Polícia Judiciária.

ENTREVISTAS

- Alexandre Babo, Parede, 7 de Julho de 1994;
- Armando Bacelar, Lisboa, 14 de Janeiro de 1994;
- Carlos Aboim Inglês, Lisboa, 19 de Maio de 1994;
- Domingos Lopes, Lisboa, 28 de Março de 2013;
- Eurico de Figueiredo, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- Fernando Augusto Blanqui Teixeira, Lisboa, 4 de Março de 1997;
- Fernando Lopes Graça (não gravada), Parede, 7 de Janeiro de 1994;
- Fernando Rosas, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- Francisco Martins Rodrigues, Lisboa, 7 de Maio e 12 de Setembro de 1997;
- Hélder Costa, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- João Bernardo, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- José Gilberto Florindo de Oliveira, Lisboa, 12 de Novembro de 1996,
- José Medeiros Ferreira, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- José Hipólito dos Santos, Carcavelos, 22 de Maio de 2012;

- Luís Elias Casanovas, Lisboa, 27 de Janeiro de 1994;
- José Manuel Tengarrinha, S. João do Estoril, 10 de Fevereiro de 1994;
- Manuel Campos Lima, Barreiro, 29 de Dezembro de 1993;
- Manuel João da Palma Carlos, Carcavelos, 13 de Outubro de 1995;
- Mário de Carvalho, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- Pedro Ramos de Almeida, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- Ruben de Carvalho, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa;
- Rui d'Espiney, s.l., s.d., cedida por Jorge Costa.

IMPrensa

1. LEGAL

- *Boletim de Informação (Actividades Comunistas) da Direcção de Serviços Culturais da Junta Central da Legião Portuguesa*
- *(O) Diabo*, 1938-40
- *Diário de Lisboa*, 1949-1958
- *Liberdade*, 1935
- *(O) Primeiro de Janeiro*, 1958
- *República*, 1949 - 1958
- *Seara Nova*, 1957

2. CLANDESTINA

- *5 de Outubro*, Boletim da Comissão Distrital do Porto do MND
- *Boletim Interno do PCP*, 1937
- *Mundo Obrero*, año XXV, 6, Mayo-Junio 1956
- *Avante!*, II, IV, VI e VII séries
- *Em Frente!*, 1940
- *(A) Greve*, 1933
- *(O) Militante*, III e IV séries
- *(O) Proletário* (série Ilegal), 1934
- *Três Páginas* (1946-1956)
- *Tribuna Militar*
- *A Voz das Camaradas das Casas do Partido* (1956-1958)

DOCUMENTOS AVULSOS

MND – MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO

- COMISSÃO CENTRAL, «O Movimento Nacional Democrático perante as Eleições Presidenciais», 22 de Abril de 1951, imp.
- «Nota Oficiosa da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático. 3 Candidatos mas só um da Oposição», Porto, 8 de Julho de 1951, imp.
- ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DO MOVIMENTO NACIONAL DEMOCRÁTICO, [moção sem título], 6 de Maio de 1951, imp.
- COMISSÃO DOS TRABALHADORES DO PORTO, «A Participação dos Trabalhadores na Última Campanha Eleitoral», Porto, Setembro de 1951.
- «Nota Oficiosa do Movimento Nacional Democrático sobre o Problema de Goa, Damão e Diu», 11 de Agosto de 1954. cicl.
- COMISSÃO CENTRAL, «O MND Cede o Lugar a mais Ampla Unidade da Oposição», Janeiro de 1957, cicl.

MUD – MOVIMENTO DE UNIDADE DEMOCRÁTICA

- Comissão Central, «O MUD perante a Admissão de Portugal à ONU», Agosto de 1946.
- COMISSÃO CENTRAL, «Às Comissões do MUD. Sobre as comemorações da proclamação da República», circular n.º 46, Lisboa, 26 de Outubro de 1946, cicl.
- «Proposta da Comissão Central do MUD aprovada por aclamação na reunião de 30 de Novembro de 1946, no salão da 'Voz do Operário'», Lisboa, 30 de Novembro de 1946, cicl.
- COMISSÃO CENTRAL, «A Juventude Saúda Norton de Matos», Lisboa, 29 de Março de 1947, cicl.
- COMISSÃO CENTRAL, «O Governo Proibiu a Homenagem ao General Norton de Matos», comunicado, Lisboa, 30 de Março de 1947, cicl.

MUD JUVENIL

- COMISSÃO CENTRAL, circular, «A Juventude e a Paz», Junho de 1950, cicl.

MNI – MOVIMENTO NACIONAL INDEPENDENTE

- «O Movimento Nacional Independente Continua a Luta da Oposição», Junho de 1958.

OUTROS DOCUMENTOS

- Relato da Assembleia oposicionista de 20 de Julho de 1957, Lisboa, s.d.
- «Unidos e Organizados até às Urnas. Apoie-mos o Sr. Eng.º Cunha Leal, o candidato da Oposição Democrática!», Lisboa, 14 de Março de 1958.

PCP – PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «9 Pontos. Programa para a Unidade Nacional», Março de 1943, imp.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL, «Em Greve e Unidos, a Vitória Será Nossa», 29 de Julho de 1943, imp.
- I CONGRESSO DO PCP, «Resoluções». Lisboa, Edições Avante!, 1943.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Circular aos Comités Regionais, Locais e de Zona e aos Responsáveis de Célula», Novembro de 1943.
- CONSELHO NACIONAL DE UNIDADE ANTI-FASCISTA, «Programa de Emergência do Governo Provisório», Agosto de 1944.
- [GREGÓRIO, José], Alberto, «O Partido e as Grandes Greves de 1943», informe ao 1.º Congresso Ilegal do PCP, Edições Avante!, 1944.

- [CUNHAL, Álvaro], Duarte, *A Actividade do Gruppelo Provocatório*, Lisboa, Editorial Avante!, 1944.
- [CUNHAL, Álvaro], Duarte, *Unidade da Nação Portuguesa na luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência*, Edições Avante!, 1944.
- BUREAU POLÍTICO DO PCP, «O Partido Comunista e as Próximas Eleições», Outubro de 1945.
- COMITÉ MILITAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, «Ao Exército, à Armada e ao Povo!», Janeiro de 1945.
- «O Partido Comunista Ante Algumas Tendências Prejudiciais Dentro do Movimento de Unidade Democrática», Dezembro de 1946.
- COMITÉ REGIONAL DA MARGEM SUL DO TEJO DO PCP, «Os Operários Grevistas não Foram Vencidos», 14 de Maio de 1947, cicl.
- [LOURENÇO, António Dias], João, «O Movimento de Lisboa – Abril de 1947», informe ao Comité Central, Junho de 1947, cicl.
- [CUNHAL, Álvaro], Duarte, «Unidade, Garantia da Vitória», informe ao Comité Central, Junho, 1947, cicl.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «O Partido Comunista Português ante a Situação Política Nacional», Fevereiro de 1948, cicl.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «O Partido Comunista e as 'eleições' presidenciais», Novembro de 1948.
- [RIBEIRO, Militão], António, «A Actual Situação Política Portuguesa e as Tarefas do Partido na Hora Presente», informe à reunião do CC, Janeiro de 1949, dact.
- [GUEDES, Manuel], Santos, «Informe sobre Fundos», Agosto de 1949, dact.
- [Vilarigues, Sérgio], Amílcar «União de todos os Portugueses Honrados na Luta pela Defesa da Paz contra a Política de Guerra da Camarilha Salazarista», Setembro de 1950, dact.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «O Debate dentro do Partido em Defesa dos Princípios do Marxismo-Leninismo», Edições Avante!, 1950, imp.
- ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO NORTE DO PCP, «Democratas! Unidos e firmes perante o inimigo!», Julho de 1951, cicl.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Abstenção Total!», 13 de Julho de 1951, cicl.
- [FOGAÇA, Júlio], Ramiro, «Revendo uma Posição», Agosto de 1951, dact.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Unamo-nos em Defesa da Paz», Edições Avante!, 1952
- [VILARIGUES, Sérgio], Amílcar, «As Acções de Massas. Eis o caminho na luta pela defesa da paz e dos interesses dos trabalhadores», III Reunião Ampliada do Comité Central do Partido Comunista Português, Abril de 1952, dact.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL, «Situação Política», circular n.º 26, Outubro de 1952, dact.
- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, «As Duas Caras de um Provocador», Novembro de 1952.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Situação Política Nacional», circular n.º 27, Dezembro de 1952, dact.
- [FOGAÇA, Júlio], Ramiro, «Liguemo-nos às Massas e Venceremos a Batalha da Paz e da Democracia», informe do Secretariado do CC do PCP à IV Reunião Ampliada do CC, Dezembro de 1952.
- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, «Lutemos contra os Espiões e Provocadores», Edições Avante!, Dezembro de 1952.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Resoluções», IV Reunião Ampliada, do Edições Avante!, 1952.
- [FOGAÇA, Júlio], Ramiro, «A Unidade Conduz à Vitória», Dezembro de 1953, dact.
- [SOARES, Pedro], Matos, «O Panorama Colonial Português e as Tarefas Imediatas do Partido», intervenção na IV Reunião Ampliada do Comité Central do PCP, s.d., dact.
- [JORGE, Joaquim Pires], Gomes, «Reforcemos a Unidade de Acção das Forças Demo-

- cráticas e do Povo Português», intervenção na V Reunião Ampliada do Comité Central do PCP, Março de 1954, cicl.
- «Projecto de Programa do Partido Comunista Português», Edições Avante!, 1954.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Declaração do Partido Comunista Português», Maio de 1954.
- [PATO, Octávio], Melo, «A Força do Partido Reside na Sua Unidade», Outubro de 1954.
- COMUNICADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP. «O Partido Expulsa Um Elemento Indigno de Permanecer nas Suas Fileiras», Outubro de 1954, cicl.
- [VILARIGUES, Sérgio], Amílcar, «O Caminho para Uma Ampla Frente Nacional Anti-Salazarista», VI Reunião Ampliada do Comité Central do PCP, Edições Avante!, s.d.,
- [JORGE, Joaquim Pires], Gomes, «Sobre Problemas de Organização, da Vida Interna do Partido e da Sua Ligação com as Massas», Edições Avante!, s.l., s.d.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Biografia do Camarada Álvaro Cunhal», Edições Avante!, 1954.
- AMADO, Jorge; e NERUDA, Pablo, *Esta Vida Preciosa. Salvemo-la e A Lâmpada Marinha*, Edições Avante!, 1954.
- [GREGÓRIO, José], Alberto, «Algumas Ideias Referentes à Actividade do Partido em Relação às Forças Armadas», Janeiro de 1955, dact.
- [GREGÓRIO, José], Alberto, «Sobre a Associação e o Movimento Operário Vidreiro», Agosto de 1955, dact.
- [GREGÓRIO, José], Alberto, «Sobre alguns Aspectos da Actividade do nosso Partido e do seu Comité Central principalmente a partir de 1949 para cá», Agosto de 1955, dact.
- «Declaração conjunta do Partido Comunista de Espanha e do Partido Comunista Português», Abril de 1956.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «A Situação Política Nacional e a Posição do Partido Comunista Português», Edições Avante!, Outubro de 1956.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Declaração do Partido Comunista Português sobre a Agressão ao Egipto e os Acontecimentos na Hungria», 11 de Novembro de 1956.
- V CONGRESSO DO PCP, «A Unidade das Forças Salazaristas factor Decisivo para a Libertação Nacional», intervenção do camarada Ramiro [Júlio Fogaça], Edições Avante!, 1957.
- V CONGRESSO DO PCP, «Sobre as Próximas Eleições para Deputados», intervenção pelo camarada Manuel [Guilherme da Costa Carvalho], Edições Avante!, 1957.
- V CONGRESSO DO PCP, Freitas [Jaime Serra], «Sobre o Problema das Colónias», Edições Avante!, 1957.
- V CONGRESSO DO PCP, «Os Problemas da Terra e a Aliança da Classe Operária com os Camponeses», intervenção do camarada Ferreira [Joaquim Gomes], Edições Avante!, 1957.
- «Programa do PCP aprovado no V Congresso», Edições Avante!, 1957.
- «Estatutos do PCP aprovados pelo V Congresso», Outubro de 1957.
- V CONGRESSO DO PCP «Sobre os Problemas de Organização e os Estatutos do Partido», intervenção do camarada João [António Dias Lourenço], Edições Avante!, 1957.
- V CONGRESSO DO PCP, «Sobre o Movimento da Juventude», intervenção do camarada Melo [Octávio Pato], Edições Avante!, 1957.
- V CONGRESSO DO PCP, «Sobre o Trabalho Ideológico e sobre a Imprensa do Partido», intervenção do camarada Freitas [Jaime Serra], Edições Avante!, 1957.
- COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Ao Povo Português. Sobre as próximas eleições para a Presidência da República», 7 de Fevereiro de 1958.
- DIRECÇÃO DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO SUL DO PCP, «Portugueses e Portuguesas! O Sr. Dr. Arlindo Vicente é o candidato da Oposição Democrática», 21 de Abril de 1958.

- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Declaração do Partido Comunista Português», 19 de Maio de 1958.
- COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Por Um Bloco Eleitoral único! Às urnas com o General Humberto Delgado!», 31 de Maio de 1958.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «À Classe Operária! Ao povo de Portugal!», 9 de Junho de 1958.
- COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «As Eleições Foram Falseadas!», 18 de Junho de 1958.
- [LOURENÇO, António Dias] João, (Relator), «O Internacionalismo Proletário e as Tarefas do Partido», Edições Avante!, Agosto de 1958.
- [SERRA, Jaime], Freitas, «Sobre as Greves Políticas», Informe da Comissão Política ao Comité Central do Partido Comunista Português, Edições Avante!, Agosto de 1958.
- [JORGE, Joaquim Pires] Gomes, (Relator), «Sobre a Actividade do Partido nas Campanhas Eleitorais para Deputados à Assembleia Nacional e para a Presidência da República», Edições Avante!, Agosto de 1958.
- «Declaração Comum do Partido Comunista Português e do Partido Comunista de Espanha», Novembro de 1958.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «A toda a Nação. A todos os portugueses e portuguesas anti-salazaristas. Preparemos uma grande jornada nacional pacífica pela demissão de Salazar e pela conquista das liberdades democráticas», Julho de 1959.
- COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «A Tendência Anarco-Liberal na Organização do Trabalho de Direcção», Agosto de 1960, dact.
- SECRETARIADO DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Ensinamentos duma série de Traições», Outubro de 1960, dact.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «A Tendência Anarco-Liberal na Organização do Trabalho de Direcção», Dezembro de 1960, Edições Avante!.
- [VILARIGUES, Sérgio], Amílcar, «Organização», informe da Comissão Política, Dezembro de 1960, Edições do Secretariado do CC do PCP.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Sobre Conferência dos 81 Partidos Comunistas e Operários em Moscovo», Março de 1961.
- «Sobre as Manifestações do 1.º de Maio. A implantação das 8 horas de trabalho no campo e a acção de terror exercida pelo governo salazarista», Maio de 1962, dact.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Aos Trabalhadores! A todos os Portugueses! Para derrubar a ditadura fascista é necessário reforçar muito a Unidade, ampliar fortemente a Organização e intensificar por todo o lado a Acção», Dezembro de 1962.
- COMITÉ REGIONAL DA MARGEM SUL DO TEJO DO PCP, «A Repressão na Margem Sul do Tejo no Ano de 1962», [cópia], Março de 1963.
- COMISSÃO EXECUTIVA DO COMITÉ CENTRAL DO PCP, «Sobre as Prisões Efectuadas em Lisboa», circular a todos os funcionários do Partido, Março de 1963, dact.
- «A Situação no Movimento Comunista Internacional», informe de Álvaro Cunhal na reunião do Comité Central do PCP. Edições Avante!, Agosto de 1963.
- VILARIGUES, Sérgio, «A Luta pelo Derrubamento da Ditadura Fascista e a Organização», entrevista concedida à *Rádio Portugal Livre*, 25 de Março de 1964, cicl.
- CASTANHEIRA, Alexandre, «Tarefas Actuais do Partido», relatório da reunião do Comité Central do PCP, Edições Avante!, Janeiro de 1965.
- VI CONGRESSO DO PCP, «Relatório sobre o Novo Programa do Partido», Sérgio Vilarigues, Edições Avante!, 1965.
- VI CONGRESSO DO PCP, «Relatório sobre os Novos Estatutos do Partido», Francisco Miguel Duarte, Edições Avante!, 1965.
- VI CONGRESSO DO PCP, «Relatório sobre Problemas de Organização», Joaquim Gomes, Edições Avante!, 1965.

- VI CONGRESSO DO PCP, «Documentos e Resoluções», resolução sobre o Movimento Comunista Internacional, Edições Avante!, 1965.
- Comité Central do PCP, A Segunda Guerra Imperialista e o Pacto de Não Agressão Germano-Soviético, Setembro de 1939, dact.
- «A Nova Divisão Administrativa de Portugal», Edições Avante!, s.l., s.d.

BIBLIOGRAFIA

- <http://casacomum.org>.
- «Problemas Coloniais», *Vértice*, n.º 55, Março de 1948.
- «Documento do Secretariado do Partido Comunista Francês sobre as tarefas do Partido entre os trabalhadores e emigrados (Extractos)», Paris, 5 de Março de 1963, dact.
- «(O) abandono da aliança operária-camponesa», in *Revolução Popular*, n.º 1, Outubro de 1964, apud *Revolução popular. Edição completa 1964-65* (fac-simile), Lisboa, Edições Voz do Povo.
- «Declaração dos Partidos Comunistas e Operários da Europa», in *Conferência dos Partidos Comunistas e Operários da Europa (Documentos)*, Lisboa, Edições Avante!, 1967.
- O PCP e a Luta Sindical*, Lisboa, Edições Avante!, 1975.
- «Jorge Amaro, 40 anos de militância comunista...», *Versus*, n.º 5, Abril 1984.
- «O Apelo de Estocolmo», *L'Histoire*, 151, Janeiro de 1992.
- AADV, *Documentos do Comité Central 1965/74*, Lisboa, Edições Avante!, 1975.
- AADV, *Documentos do Comité Central do Partido Comunista Português. Abril-Dezembro de 1974*, Lisboa, Edições Avante!.
- AADV, *O Governo de Marcelo Caetano. Tentativa de salvar a ditadura*, Lisboa, Edições Avante!, 1997.
- ABREU, Luís José de, «Para a História da Juventude Comunista», *Juventude*, n.º 4, Julho de 1975.
- AEPPA, *Elementos para a História da PIDE*, Lisboa, AEPPA, 1976.
- ALBANO, Alexandre, Fernando, Mário e Paulo, «Carta aberta aos militantes do PCP e Revolucionários Portugueses», s.l., 15 de Junho de 1970, cicl.
- ALMEIDA, João Miguel, *A Oposição Católica ao Estado Novo*, Lisboa, Edições Nelson de Matos, 2008.
- ALMEIDA, Nuno Ramos de, «António Dias Lourenço: O homem das notícias clandestinas», in *Já*, n.º 25, de 5 de Setembro de 1996.
- ALMEIDA, Pedro Ramos de, *O Assassínio do General Humberto Delgado*, Lisboa, Caminho, 1978.
- ANDRADE, Luís Crespo de, *Sol Nascente. Da cultura republicana e anarquista ao neo-realismo*, Porto, Campo das Letras, 2007.
- ANTUNES, José Freire (dir.) «Carlos e Isabel. Acções explosivas», in *A Guerra de África (1961-1974)*, vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995.
- ÁRIAS, Victor Manuel Santidrián, *Historia do PCE en Galicia (1920-1968)*, Coruña, Edición do Castro, 2002.
- AVILLEZ, Maria João, *Soares, Ditadura e Revolução*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- AZEVEDO, J. Cândido de, «FPLN e PCP. História e razões de um ruptura», *Diário de Notícias*, 20 de Abril de 1978.
- BABO, Alexandre, *Recordações de Um Caminheiro*, Lisboa, Escritor, 1993.
- BANDEIRA, Filomena, «A Universidade Popular Portuguesa nos Anos Vinte», dissertação de mestrado, FCSH/UNL, 1994.
- BARRADAS, Ana, «PCP. Anticolonialismo de compromisso», *Política Operária*, n.º 9, Março-Abril de 1987.

- BARRADAS, Ana, *As Clandestinas*, Lisboa, Ela por Ela, 2004.
- BARRETO, António e MÓNICA, Maria Filomena (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, vol. 7, 8 e 9, Lisboa, Figueirinhas, 1999 e 2000.
- BARRETO, José, «Os Primórdios da Intersindical sob Marcelo Caetano», *Análise Social*, n.º 105-106, 1990.
- BARROS, Edgard Luiz de, *A Guerra fria*, Campinas, Editora da Unicamp/Atual Editora, 1984, p. 19.
- BARROS, Júlia Leitão de, «O Caso Shell: a rede de espionagem anglo-portuguesa (1940-1942)», *História*, 1.ª série, n.º 147, Dezembro de 1991.
- BARTOSEK, Karel, *Les Aveux des Archives. Prague-Paris-Prague, 1948-1968*, Paris, Seuil, 1996.
- BENTO, Paulo Torres, *Flaúsinio Torres [1906-1974]. Documentos e fragmentos biográficos de um intelectual comunista*, Porto, Afrontamento, 2006.
- BERNARDES, Fernando Miguel, *Uma Fortaleza da Resistência*, Lisboa, Edições Avante!, 1991.
- BITTENCOURT, Marcelo, *Dos Jornais às Armas*, Lisboa, Vega, 1999.
- BRÁS, Rui Manuel, «As Relações entre Socialistas e Comunistas nos Anos de 1923-1925», *Ler História*, n.º 43, 2003.
- BRITO, Carlos, *Tempo de Subversão*, Lisboa, Edições Avante!, 1998.
- BRITO, Carlos, *Álvaro Cunhal. Sete fôlegos do combatente*, Lisboa, Edições Nelson de Matos, 2010.
- BRITO, Carlos, *Tempo de Subversão. Páginas vividas da Resistência*, Lisboa, Edições Nelson de Matos, 2011, (2.ª ed.).
- BROTAS, António, *Três Informadores da PIDE*, Lisboa, Sete Caminhos, 2008.
- BUTON, Philippe, «Méthodologie et historiographie de la stratégie communiste a la Libération», *Communisme*, n.º 45-46, 1996.
- CAIADO, Nuno, *Movimentos Estudantis em Portugal: 1945-1980*, Lisboa, IED, 1990.
- CAMPINO, Joaquim, *Histórias Clandestinas*, Lisboa, Edições Avante!, 1990.
- CARAÇA, Bento de Jesus, *Conferências e outros Escritos*, s.e., Lisboa, 1978.
- CARDOSO, Fernanda Lopes, «Um amigo no exílio», in *Fernando Piteira Santos. Português, cidadão do século XX*, Porto, Campo das Letras, 2003.
- CARMO, Teresa Maia e, «Entrevista a Lyon de Castro», *Diário de Notícias/DNA*, 13 de Novembro de 1999.
- CARRILLO, Santiago, *Amanhã, a Espanha*, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1975.
- CARVALHO, Frederico de, «Editor e Militante», *Expresso*, 15 de Julho de 1995.
- CARVALHO, Lino de, 1969. *Um marco no caminho para a liberdade*, Lisboa, Edições Avante!, 2000.
- CARVALHO, Rita Almeida de, *A Assembleia Nacional no Pós-Guerra (1945-1949)*, Lisboa/Porto, Assembleia da República/Afrontamento, 2002.
- CASTANHEIRA, Alexandre, *Outrar-se ou a Longa Invenção de Mim*, Porto, Campo das Letras, 2003.
- CASTANHEIRA, José Pedro, *Jorge Sampaio. Uma biografia política*, Lisboa, Edições Nelson de Matos, 2012.
- CLAUDÍN, Fernando, *A Crise do Movimento Comunista*, 2 vols, São Paulo, Global Editora, 1986 [1970].
- COELHO, Lino, *Memórias de Um Rebelde*, Lisboa, Editora Em Marcha, 1981.
- COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA, *Presos Políticos no Regime Fascista 1932-1935*, volume I, Lisboa, PCM/CLNRF, 1981.
- COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA, *Presos Políticos no Regime Fascista 1949-1951*, volume V, Lisboa, PCM/CLNRF, 1987.
- COMISSÃO DO LIVRO NEGRO SOBRE O REGIME FASCISTA, *Presos Políticos no Regime Fascista 1952-1960*, volume VI, Lisboa, PCM/CLNRF, 1988.
- COMITÉ CENTRAL DO PCP, *Comunicado do Comité Central do Partido Comunista Português sobre a situação do Movimento Comunista Internacional*, Lisboa, Editorial Avante!, 1963.
- CONCHEIRO BÓRQUEZ, Elvira, «Los comunistas del siglo XX como movimiento revolucionario, fuerza de estado y corriente intelectual», in *BLAZQUEZ GRAF, Norma, et al., Jornadas Anuales de Investigación 2004*, Mexico, CEIICH-UNAM, 2005.
- CORREIA, Pedro Pizarat, *Questionar Abril*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
- COSTA, Ramiro da, *Elementos para a História do Movimento Operário em Portugal 1820-1975*, 2.º volume, 1930-1975, Lisboa, Assírio & Alvim, 1979.
- COSTA, Ramiro, «O XX Congresso do PCUS e o PCP», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 3-4, Maio-Dezembro de 1984.
- COURTOIS, Stéphane e KRIEGLER, Annie, *Eugen Fried. Le grand secret du PCF*, Paris, Éditions du Seuil, 1997.
- COURTOIS, Stéphane e LAZAR, Marc, *Histoire du Parti communiste français*, Paris, PUF, 1995.
- COURTOIS, Stéphane (dir), *Livro Negro do Comunismo. Crimes, terror e repressão*, Lisboa, Quetzal, 1998.
- CRATO, Nuno, «Entre o Porto e o Recife», *Revista Expresso*, 7 de Dezembro de 2002.
- CRUZ, Manuel Braga da, «A Oposição Eleitoral ao Salazarismo», *Revista de História das Ideias*, n.º 5, 1983.
- CUNHA, Carlos, *The Portuguese Communist Party's. Strategy for Power 1921-1986*, New York/London, Garland Publishing, Inc., 1992.
- CUNHA, Carlos, «Cat and Mouse: Conducting Research in a Russian Archive», *Portuguese Studies Review*, n.º 2, Inverno-Primavera 1996-1997.
- CUNHA, Carlos, «Nationalist or Internationalist? The Portuguese Communist Party's and the Communist International», in Tim Rees and Andrew Thorpe (ed.), *International Communism and the Communist International 1919-43*, Manchester/New York, Manchester University Press, 1998.
- CUNHAL, Álvaro, *Rumo à Vitória. As tarefas do partido na Revolução Democrática e Nacional*, Porto, Edições "A Opinião", 1974.
- [CUNHAL, Álvaro], Manuel Tiago, *Até Amanhã Camaradas*, Lisboa, Edições Avante!, 1975.
- [CUNHAL, Álvaro], Manuel Tiago, *Cinco Dias, Cinco Noites*, Lisboa, Edições Avante!, 1975.
- CUNHAL, Álvaro, *Relatório da Actividade do Comité Central ao VI Congresso do PCP*, Lisboa, Edições Avante!, 1975.
- CUNHAL, Álvaro, *Algumas Experiências de 50 anos de luta do PCP*, Lisboa, Edições Avante! 1975 [Artigo publicado na *Revista Internacional. Problemas da Paz e do Socialismo*, n.º 6, Junho de 1971].
- CUNHAL, Álvaro, *Pela Revolução Democrática e Nacional*, Lisboa, Estampa, 1975.
- CUNHAL, Álvaro, *Discursos Políticos*, vol. 1, Lisboa, Edições Avante!, 1975 (2.ª ed.).
- CUNHAL, Álvaro, *A Revolução Portuguesa*, Lisboa, Edições Avante!, 1976.
- CUNHAL, Álvaro, *O Partido com Paredes de Vidro*, Lisboa, Edições Avante!, 1985 (5.ª edição).
- CUNHAL, Álvaro, «O Partido Comunista: da 'Reorganização' dos anos 40 ao 25 de Abril», Conferência no Seminário «Para a História da Oposição ao Estado Novo», UNL, 9 de Abril de 1992, *Separata do Avante!*, VII série, n.º 56, de 16 de Abril de 1992.
- CUNHAL, Álvaro, Acção Revolucionária, Capi-tulação e Aventura, Lisboa, Edições Avante!, 1994 [1967].
- [CUNHAL, Álvaro], Manuel Tiago, *A Estrela de Seis Pontas*, Lisboa, Edições Avante!, 1994.
- CUNHAL, Álvaro, *Duas Intervenções*, Edições Avante!, Lisboa, 1996.
- [CUNHAL, Álvaro], Manuel Tiago, *A Casa de Eu-lália*, Lisboa, Edições Avante!, 1997.
- CUNHAL, Álvaro, *O Caminho para o Derrubamento do Fascismo*. IV Congresso do Partido Comunista português, I Volume, Lisboa, Edições Avante!, 1997.
- [CUNHAL, Álvaro], Manuel Tiago, *Fronteiras*, Lisboa, Edições Avante!, 1998.

- [CUNHAL, Álvaro], Manuel Tiago, *Lutas e Vidas*, Lisboa, Edições Avante!, 2001.
- [CUNHAL, Álvaro], Tiago, Manuel, *Sala 3 e outros Contos*, Lisboa, Edições Avante!, 2001.
- CUNHAL, Álvaro, *Obras Escolhidas*, I (1935-1947), Lisboa, Edições Avante!, 2007.
- CUNHAL, Álvaro, *Obras Escolhidas*, II (1947-1964), Lisboa, Edições Avante!, 2008.
- CUNHAL, Álvaro, *Obras Escolhidas*, III (1964-1966), Lisboa, Edições Avante!, 2010.
- CUNHAL, Álvaro, *Obras Escolhidas*, IV (1967-1974), Lisboa, Edições Avante!, 2013.
- DELGADO, Iva e FIGUEIREDO, António (coord.), *Memórias de Humberto Delgado*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1991.
- DELGADO, Iva; PACHECO, Carlos e FARIA, Telmo (coord.), *Humberto Delgado. As eleições de 1958*, Lisboa, Vega, 1998.
- DELGADO, Iva e PACHECO, Carlos (int.), *Humberto Delgado. A tirania portuguesa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.
- DIAS, Maria Luísa Costa, *Crianças Emergem da Sombra*, Lisboa, Edições Avante!, 1982.
- DIAS, Sousa, «Fernando de Sousa: Os mortos foram todos metidos no mesmo saco», *Jornal Novo*, n.º 846, 17 de Fevereiro de 1978.
- DIMITROV, George, *A Luta contra o Fascismo. Relatório e discursos ao VII Congresso da Internacional Comunista*, Lisboa, Edições Bandeira Vermelha, 1977.
- DIONÍSIO, Mário, *Autobiografia*, Lisboa, O Jornal, 1987.
- DREYFUS, Michel; GROPPPO, Bruno; INGERSFLOM, Cláudio; LEW, Roland; PENNETIER, Claude; PUDAL, Bernard e WOLIKOW, Serge (dir.), *Le siècle des Communismes*, Paris, Éditions de L'Atelier, 2000.
- DUARTE, Maria João Raminhos, «Oposição à Ditadura Militar e ao 'Estado Novo' no Algarve (1926-1958). O caso do concelho de Silves», tese de doutoramento em História Contemporânea, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cicl.
- DUARTE, Marta Benamor Lopes Coutinho, «Foi Apenas Um Começo. A Crise Académica de 1969 na história do movimento estudantil dos anos sessenta e da luta contra o Estado Novo», dissertação de mestrado em História Contemporânea, FCSH-UNL, 1997.
- FARIA, Cristina, «A Contestação à Ditadura Militar», *História*, Nova série, n.º 4-5, Julho-Agosto de 1998.
- FARINHA, Luís, «Os Revirralhistas e a Frente Popular», *História*, Nova série, n.º 28, Janeiro/Fevereiro de 1997.
- FERREIRA, José Medeiros, *Ensaio Histórico sobre a Revolução do 25 de Abril. O período pré-constitucional*, Lisboa, INCM, 1983.
- FERRO, João Pedro (org.), *A Primavera que Abolou o Regime*, Lisboa, Presença, 1996.
- FEJTÖ, François, *As Democracias Populares*, 2 vols, Mem Martins, Publicações Europa-América, 1975 [1969].
- FONSECA, Inês, *Trabalho, Identidade e Memórias em Aljustrel. "Levávamos a foice logo pra mina"*, Castro Verde, 100 Luz, 2007.
- FREIRE, João Brito, «O Partido Comunista Português e a Guerra Civil de Espanha», in Fernando Rosas (coord.), *Portugal e a Guerra Civil de Espanha*, Lisboa, Colibri/IHC-FCSH-UNL, 1998.
- FREITAS, Gina de, *A Força Ignorada das Companheiras*, Porto, Plátano Editora, 1975.
- GALIZA, Rui Daniel e PINA, João, *Por Teu Livre Pensamento*, Lisboa, Assírio e Alvim, 2007.
- GARRIDO, Álvaro, *Movimento Estudantil e Crise do Estado Novo*, Coimbra, Minerva, 1996.
- GASPAR, Carlos e RATO, Vasco, *Rumo à Memória. Crónicas da crise comunista*, Lisboa, Quetzal, 1992.
- GERVÁSIO, António Joaquim, «O PCP e a Resistência contra a Ditadura Fascista no Concelho de Montemor-o-Novo», *Almançor*, 1.ª série, n.º 12, 1994.
- GRINARD Y FÉRON, David, «Sobre Heroes, Mártires, Tumbas y Hereges. Culturas militantes de los comunistas españoles (1939-1962)», in Manuel Bueno Lluich e Sergio Galvez Biesca (ed.), *Nosotros los Comunistas*, Sevilla, FIM/Atrapasueños, 2009.
- GODINHO, Paula, *Memórias da Resistência Rural no Sul. Couço (1958-1962)*, Oeiras, Celta, 2001.
- GOMES, Joaquim; *Estórias e Emoções de Uma Vida de Luta*, Lisboa, Edições Avante!, 2001.
- GONÇALVES, Bento, *Palavras Necessárias*, Inova, Porto, 1974.
- GRANDMAISON, Olivier Le Cour, «Le mouvement de la paix pendant la guerre froide: le cas français (1948-1952)», *Communisme*, n.º 18-19, 1988.
- GROPPPO, Bruni e PUDAL, Bernard, «Une réalité multiple et controversée», in Michel Dreyfus, et al. (ed.), *Le siècle des communismes*, Paris, Éditions de L'Atelier, 2000.
- GUERRA, João Paulo, *Memória das Guerras Coloniais*, Porto, Afrontamento, 1993.
- HOBBSAWM, Eric, *A Era dos Extremos*, Lisboa, Editorial Presença, 1996.
- HOBBSAWM, Eric, «Podemos Escrever a História da Revolução Russa?», *Da História*, São Paulo, Companhia das Letras, 1998 [1996].
- HONRADO, João, «Encontros Clandestinos com Papiniano Carlos», www.alentejopopular.pt/pagina.asp?id=636.
- KRIEGEL, Annie, *Aux origines du communisme français (1914-1920)*, 2 vols., Paris, La Haye, Mouton, 1964.
- KRIEGEL, Annie, *Les communistes français: essai d'éthnographie politique*, Paris, Seuil, 1968.
- KUNDRÁTOVÁ, Linda, *Os Contactos da Oposição Portuguesa Anti-Salazarista com a Checoslováquia entre 1933 e 1974. Contribuição para o estudo das relações luso-checas*. Praga, Faculdade de Letras da Universidade de Karlova, 2003.
- JORGE, Joaquim Pires, *Com Uma Imensa Alegria. Notas autobiográficas*, Lisboa, Edições Avante!, 1984.
- LARA, Lúcio; LARA, Ruth (ed.), *Um Amplo Movimento. Itinerário do MPLA através de documentos e anotações de Lúcio Lara*, Vol 1, «Até Fevereiro de 1961», Luanda, 1998 (2.ª ed.).
- LAZAR, Marc, *Maisons Rouges*, Paris, Aubier, 1992.
- LENINE, V.I., *Que Fazer?*, Lisboa, Estampa, 1975.
- LOURENÇO, Gabriela; COSTA, Jorge e PENA, Paulo, *Grandes Planos*, Lisboa, Âncora, 2001.
- MADEIRA, João, *Os Engenheiros de Almas. Os intelectuais e o Partido Comunista*, Lisboa, Estampa, 1996.
- [MADEIRA, João], J.M., «Imprensa Comunista», in Fernando Rosas e J.M. Brandão de Brito (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, I, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- MADEIRA, João (introdução, recolha, fixação de texto, organização e notas), «Manuel João da Palma Carlos: 'Uma advocacia indomável e indomada'», s.l., [1996], dact.
- MADEIRA, João, «A Greve de 1947 nos Estaleiros Navais de Lisboa: o fim de um ciclo», *Arquivos da Memória*, n. 3, Outono-Inverno de 1997.
- MADEIRA, João, «O PCP e a Validade Universal da Experiência Soviética», *História*, nova série, n.º 2, Maio de 1998, pp. 17-27.
- MADEIRA, João, «Manuel Serra: Salazar esteve a ponto de cair», *História*, III série, n.º 43, Março de 2002.
- MADEIRA, João, «O PCP e a Questão Colonial. Dos fins da guerra ao V Congresso (1943-1957)», *Estudos do Século XX*, n.º 3, 2003.
- MADEIRA, João, «Bolchevização, Funcionários Clandestinos e Identidade no PCP», *Revista de História das Ideias*, vol. 25, 2004.
- MADEIRA, João (coord.); PIMENTEL, Irene F. e FARINHA, Luís, *Vítimas de Salazar*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2007.
- MADEIRA, João, «António Borges Coelho, Militante, Historiador, Homem de Causas e Utopias», in *António Borges Coelho. Procurar a luz para ver as sombras*, Vila Franca de Xira, CM/MNR, 2010.
- MAGRO, José, *Cartas da Prisão*, Lisboa, Edições Avante!, 1975.
- MAGRO, José, *Cartas da Clandestinidad*, Lisboa, Edições Avante!, 2007.
- MANTA, L.H. Afonso (int., notas e sel.) *O 18 de Janeiro de 1934*, Lisboa, Assírio & Alvim, Lisboa, 1975.

- MANTA, L.H. Afonso, *A Frente Popular Antifascista em Portugal*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1976.
- MANYA, Judith, «Le Parti Communiste Portugais et la question coloniale (1921-1974)», tese de doutoramento em Ciência Política, Bordéus, CEAN, 2004.
- MARCOU, Lilly, *Le Kominform*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977.
- MARINHO, Maria José e REDOL, António Mota (org.), *Alves Redol. Testemunhos dos seus contemporâneos*, Lisboa, Caminho, 2000.
- MARQUES, A.H. de Oliveira, *Dicionário da Maçonaria Portuguesa*, Volume I, Lisboa, Delta, 1986.
- MARQUES, J.A. Silva, *Relatos da Clandestinidade. O PCP visto por dentro*, Lisboa, Edições Jornal Expresso, 1976.
- MARTINS, Susana, «A Reorganização do II Movimento Socialista na Oposição ao Estado Novo (1953-1974)», dissertação de mestrado, Lisboa, FCSH-UNL, 2001, icl.
- MARTINS, Susana, *Os Socialistas na Oposição ao Estado Novo*, Lisboa, Casa das Letras, 2005.
- MARTINS, Susana, «Exilados Portugueses em Argel. A FPLN das origens à rutura com Humberto Delgado (1960-1965)», tese de doutoramento em História Institucional e Política Contemporânea, Lisboa, FCSH-UNL, Julho de 2013.
- MATEUS, Dalila Cabrita, *A Luta pela Independência. A formação das elites fundadoras da FRELIMO, MPLA e PAIGC*, Lisboa, Inquérito, 1999.
- MELO, Rose Nery Nobre de, *Mulheres Portuguesas na Resistência*, Lisboa, Seara Nova, 1975.
- MIGUEL, Francisco, *Uma Vida na Revolução*, Porto, Edições «A Opinião», 1977.
- MIGUEL, Francisco, *Das Prisões à Liberdade*, organização de Fernando Correia, Lisboa, Edições Avante!, 1986.
- MOUGA, Fernando, *Janela da Memória*, Famalicão, edição do autor, 1996.
- MILHAZES, José, «O Começo de Uma grande Amizade», *Público*, 3 de Outubro de 1994.
- MOURA, Virgínia, *Mulher de Abril. Álbum de memórias*, Lisboa, Edições Avante!, 1996.
- NARCISO, Raimundo, *ARA. Acção Revolucionária Armada. A história secreta do braço armado do PCP*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.
- NEVES, José, *Comunismo e nacionalismo em Portugal. Política, Cultura e História no século XX*, Lisboa, Tinta-da-China, 2008.
- NOGUEIRA, Franco, *Salazar. O Ataque (1945-1958)*, IV volume, Porto, Civilização, 1986.
- NUNES, João Arsénio, «Sobre alguns Aspectos da Evolução Política do Partido Comunista Português após a Reorganização de 1929 (1931-33)», *Análise Social*, n.º 67-68, 1981.
- NUNES, João Arsénio, «A Formação da Estratégia Antifascista (1929-1935)», *História*, nova série, n.º 17, Fevereiro de 1996.
- OLIVEIRA, César, *O Primeiro Congresso do Partido Comunista Português*, Lisboa, Seara Nova, 1975.
- OLIVEIRA, César, *Os Anos Decisivos*, Lisboa, Editorial Presença, 1993.
- OLIVEIRA, César, «Rádios Clandestinas», in Fernando Rosas e J.M. Brandão de Brito (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, II volume, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- OLIVEIRA, Gilberto de, *Memória Viva do Tarrafal*, Lisboa, Edições Avante!, 1987.
- PACHECO, Carlos, *MPLA. Um nascimento polémico*, Lisboa, Vega, 1997.
- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, *As Greves de 8 e 9 de Maio de 1944*, Lisboa, Edições Avante!, 1979.
- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, *60 Anos de Luta ao Serviço do Povo e da Pátria. 1921-1981*, Lisboa, Edições Avante!, 1982.
- PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS, *Programa do Partido Comunista Português*, 3.ª edição, Lisboa, Edições Avante!, 1974.
- PEDRO, Manuel, *Sonhos de Poeta. Vida de Revolucionário*, Lisboa, Edições Avante!, 2004.
- PERDIGÃO, Rui, *O PCP Visto por dentro e por fora*, Lisboa, Fragmentos, 1988.
- PERDIGÃO, Rui, «As Relações do PCP com Dois Eminentíssimos Antifascistas: Emídio Guerreiro e Manuel Valadares», *Nova Renascença*, n.º 45-47, 1992.
- PEREIRA, José Pacheco; «Enxofre», in <http://alvarocunhalbio.blogspot.com/2006/01/jos-pacheco-pereira-enxofre.html>.
- PEREIRA, José Pacheco, *Questões sobre o Movimento Operário Português e a Revolução Russa de 1917*, Porto, Convergência, 1971.
- PEREIRA, José Pacheco, «O Primeiro Ano de Vida do Partido Comunista Português», *História*, 1.ª série, n.º 47, Setembro de 1982.
- PEREIRA, José Pacheco, «O PCP na I República (1921-1932): Algumas notas biográficas», *Boletim de Estudos Operários*, n.º 8, Dezembro de 1985, pp. 7-26.
- PEREIRA, José Pacheco (int.), «Intervenção de 'António' na XII Reunião Plenária da Internacional Comunista», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 0, Julho de 1983.
- PEREIRA, José Pacheco (int. e notas), «Acta da Conferência do PCP de Abril de 1929», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 2, Janeiro-Abril de 1984.
- PEREIRA, José Pacheco, «O PCP: Um Partido do Passado Presente. Uma interpretação», *Revista de Ciência Política*, n.º 5, 1987.
- PEREIRA, José Pacheco, *Álvaro Cunhal – Uma biografia política. «Duarte», o dirigente clandestino, 1941-1949*, volume 2, Lisboa, Temas e Debates, 2001.
- PEREIRA, José Pacheco, *Álvaro Cunhal – Uma biografia política. O prisioneiro, 1949-1960*, volume 3, Lisboa, Temas e Debates, 2005.
- PEREIRA, José Pacheco, «O Um Dividiu-se em Dois». *Origens e enquadramento internacional dos movimentos pró-chineses e albaneses nos países ocidentais e em Portugal (1960-65)*, Lisboa, Aletheia, 2008.
- PEREIRA, José Pacheco e ROSAS, Fernando, «Apontamentos duma entrevista com Firmínio Cansado Gonçalves», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 0, Julho de 1983.
- PIMENTEL, Irene Flunser, *A História da PIDE*, Lisboa, Círculo de Leitores/Temas e Debates, 2007.
- PINHEIRO, Patrícia McGowan, *Misérias do Exílio*, Alpiarça, Contra-Regra, 1998.
- PINTO, José Manuel Milhazes, «Quando a Internacional Comunista Cortou com o PCP», *História*, Nova série, n.º 17, Fevereiro de 1996.
- PITA, António Pedro, *A Recepção do Marxismo pelos Intelectuais Portugueses (1930-1941)*, Coimbra, Oficina do CES, 12, 1989.
- QUINTELA, João G.P., *Para a História do Movimento Comunista em Portugal: I. A construção do Partido (1.º Período 1919-1929)*, Afrontamento, Porto, 1976.
- RABY, David L., «O Problema da Unidade Antifascista. O PCP e a candidatura do General Humberto Delgado em 1958», *Análise Social*, n.º 72-74, 1982.
- RABY, David L., «A Crise Ideológica da Oposição: o PCP de 1949 a 1957», in *O Estado Novo das Origens ao Fim da Autarquia*, volume II, Lisboa, Fragmentos, 1987.
- RABY, Dawn Linda, *A Resistência Anti-Fascista em Portugal 1941/74*, Lisboa, Salamandra, 1990.
- RABY, Dawn Linda, «A Oposição no Exílio e a Guerra Colonial», *Vértice*, II série, n.º 58, Janeiro/Fevereiro de 1994.
- RABY, Dawn Linda, «Portuguese Exile Politics: The 'Frente Patriótica de Libertação Nacional'. 1962-1973», *Luso-Brazilian Review*, vol. 31, n.º 1, 1994.
- RABY, Dawn Linda, «O DRIL (1959-61). Experiência única na oposição ao Estado Novo», *Penélope*, n.º 16, 1995, pp. 63-86.
- REAL, Luís Neves, «A Obra de Investigação Empreendida recentemente pelo Prof. Ruy Luis Gomes no Domínio das Matemáticas», in www.mat.uc.pt/~jaimecs/rlg.
- RIBEIRO, Sérgio, *50 Anos de Economia e Militância*, Lisboa, Edições Avante!, 2008.
- RICARDO, José [Lino Lima], *Romanceiro do Povo Miúdo. Memórias e confissões*. Lisboa, Edições Avante!, 1991.

- RIVA, Valério, *Oro da Mosca*, Milão, Óscar Storia/Mondadori, 2002.
- RIVENC, Jean-Pierre, «Lutte pour la paix et mouvement de la paix 1939-1956. Staline 'l'homme de la Paix'», *Communisme*, n.º 18-19, 1988.
- ROCHA, Francisco Canais, «Convergência de socialistas e comunistas na I República (1921-1926)», *Vértice*, Nova série, n.º 56, Setembro-Outubro de 1993.
- ROCHA, Pedro, *Escrito com Paixão*, Lisboa, Caminho, 1991.
- RODRIGUES, Edgar, *Deus Vermelho*, Porto, 1978.
- RODRIGUES, Elói, «As Juventudes Comunistas (1921-1936)», *Vértice*, II série, n.º 50, Setembro-Outubro de 1992.
- RODRIGUES, Francisco Martins, *Elementos para a História do Movimento Operário Português*, s.l., s.e., s.d.
- RODRIGUES, Francisco Martins, «Os Meus Trabalhos Prisionais», *PREC*, n.º 1, Outubro de 2006.
- RODRIGUES, Francisco Martins, *Os Anos do Silêncio*, Lisboa, Dinossauro e Abrente Editora, 2008.
- RODRIGUES, Francisco Martins, *História de Uma Vida*, Lisboa, Dinossauro e Abrente Editora, 2009.
- RODRIGUES, Miguel Urbano, *O Tempo e o Espaço em Que Vivi. Procurando um caminho*, volume 1, Porto, Campo das Letras, 2002.
- RODRIGUES, Miguel Urbano, *O Tempo e o Espaço em Que Vivi. Revolução e Contra-revolução na América Latina*, volume II, Porto, Campo das Letras, 2004.
- ROJAHN, Jurgen, «A Matter of Perspective: some remarks on the periodization of the history of the Communist International», *Center and Periphery*, Amesterdão, IISH, 1996.
- ROSAS, Fernando, «O PCP e a II Guerra Mundial», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 0, Julho de 1983.
- ROSAS, Fernando, *Portugal entre a Paz e a Guerra (1939-1945)*, Lisboa, Estampa, 1990.
- ROSAS, Fernando (dir.), *História de Portugal. O Estado Novo*, Volume VII, Lisboa, Círculo de Leitores 1994.
- ROSAS, Fernando, *Salazarismo e Fomento Económico*, Lisboa, Editorial Notícias, 2000.
- ROSAS, Fernando e Brito, J.M. Brandão (dir.), *Dicionário de História do Estado Novo*, Volume II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1996.
- RUSSELL, Miguel Wager, *Recordações dos Tempos Difíceis*, Lisboa, Edições Avante!, 1976.
- SABINO, Amadeu Lopes; SOUSA, Jorge de Oliveira; MORAIS, José e PAIVA, Manuel, *À Espera de Godinho*, Lisboa, Bizâncio, 2009.
- Santamaria Yves, «Un prototype toutes missions: Le Comité de Lutte Contre la Guerre dit 'Amsterdam-Pleyel' (1932-1936)», *Communisme*, n.º 18-19, 1988.
- SANTOS, David (coord.), *Arquimedes da Silva Santos. Sonhando para os outros*, Vila Franca de Xira, CMVFX/MNR, 2007
- SEABRA, Zita, *Foi Assim*, Lisboa, Alêtheia, 2007.
- SERRA, Jaime, *Eles Têm o Direito de Saber*, Lisboa, Edições Avante!, 2004 (2.ª edição).
- SERRA, Jaime, *As Explosões Que Abalaram o Fascismo*, Lisboa, Edições Avante!, 1999.
- SERRA, Paula, «A Minha Vida em Moscovo», *Visão*, 10 de Novembro de 1994.
- SERTÓRIO, Manuel (introdução e notas), *Humberto Delgado. 70 cartas inéditas*, Lisboa, Praça do Livro, 1978.
- SILVA, João Ceú e, *Uma Longa Viagem com Álvaro Cunhal*, Porto, Asa, 2005.
- SILVA, João Céu e, «Rusga Nacional Sucede à Fuga de Peniche» *Diário de Notícias*, 3 de Janeiro de 2010.
- SILVA, José da, *Memórias de Um Operário*, 2.º volume. Porto, Convergência, 1971.
- SILVA, Manuel da, *30 Anos de Vida na Clandestindade*, Lisboa, Edições Avante!, 1996.
- SIMÕES, J. Santos, *Braga. Grito de liberdade. História possível de meio século de resistência*, Braga, Governo Civil de Braga, 1999.
- SOARES, Mário, *Portugal Amordaçado*, Lisboa, Arcádia, 1974.
- SOEIRO, Humberto (org. e sel.), *Intervenção Política*, Porto, Inova, 1973.
- SOULET, Jean-François, *Histoire comparée des États communistes de 1945 à nos jours*, Paris, Armand Collin, 1999.
- SOUSA, Fernando de (Macedo), «Intervenção», *Estrela Vermelha*, n.º 18, Agosto de 1975.
- TELO, António José, *Decadência e Queda da I República Portuguesa*, 1.º volume, Lisboa, A Regra do Jogo, 1980.
- TELO, António José, *Decadência e Queda da I República Portuguesa*, 2.º volume, Lisboa, A Regra do Jogo, 1984.
- TENGARRINHA, José, «Os Caminhos da Unidade Democrática contra o Estado Novo», *Revista de História das Ideias*, n.º 16, 1994.
- TENGARRINHA, Margarida, *Quadros da Memória*, Lisboa, Edições Avante!, 2004.
- TOBELLA, Joan Estruch, *El PCE en la clandestinidad 1939-1956*, Madrid, Siglo XXI, 1982.
- TRINDADE, Luís, *O Espírito do Diabo*, Porto, Campo das Letras, 2004.
- VENTURA, António (recolha, int. e notas), *Bento Gonçalves, Escritos (1927-1930)*, Lisboa, Seara Nova, 1976.
- VENTURA, António (int. e notas), «Documentos sobre uma tentativa de contacto entre o Bureau Político do PCP (Júlio Fogaça) e a I.C. em 1941», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 1, Setembro-Dezembro de 1983.
- VENTURA, António (int. e notas), «As Primeiras Lições da Jornada de 18 de Janeiro», *Estudos sobre o Comunismo*, n.º 2, Janeiro-Abril de 1984.
- VENTURA, Cândida, *O "Socialismo" Que Eu Vivi*, Lisboa, Edições O Jornal, 1984.
- VILAÇA, Alberto, *De Memória em Punho*, Coimbra, Minerva, 1992.
- VILAÇA, Alberto, «O Núcleo de Trabalhadores Intelectuais do PCP em 1931-32», *Vértice*, n.º 70, Janeiro-Fevereiro de 1996.
- VILAÇA, Alberto, *Para a História Remota do PCP em Coimbra 1921-1946*, Lisboa, Edições Avante!, 1997.
- VILAÇA, Alberto, *O MUD Juvenil em Coimbra. História e estórias*, Porto, Campo das Letras, 1998.
- VILAÇA, Alberto (int., recolha e bibl.), *Bento Gonçalves. Inéditos e testemunhos*, Lisboa, Edições Avante!, 2003.
- WERTH, Nicolas, «Communisme: L'heure du bilan», *L'Histoire*, n.º 217, Janeiro de 1988.
- WERTH, Nicolas, «Histoire d'un 'pré-rapport secret'», *Communisme*, n.º 67-68, 2001..



